



Universidade de Brasília - UnB

Faculdade de Educação

Gisele da Silva Alves

A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Brasília

2023

Gisele da Silva Alves

A importância do desenho na Educação Infantil

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Educação como exigência final para obtenção do título de Pedagoga, sob a orientação de Prof.^a Dra. Patrícia Lima Martins Pederiva
Coorientação: Viviane Vieira Alves de Melo.

BRASÍLIA

2023

TERMO DE APROVAÇÃO

Gisele da Silva Alves

A importância do desenho na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito para a obtenção do grau de Pedagoga. Apresentação ocorrida em 16 de novembro de 2023.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

Prof.^a Dr.^a Patrícia Lima Martins Pederiva – Presidente/Orientadora
Departamento de Métodos e Técnicas (FE/UnB)

Prof.^a Mestre Viviane Vieira Alves de Melo (Coorientadora – GEPPE/UNB)

Prof.^a

(suplente)

BRASÍLIA

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

Nome: Gisele da Silva Aves

Título: A importância do desenho na Educação Infantil

Orientadora Patrícia Lima Martins Pederiva. -- Brasília, 2023. 32 p.

Coorientadora: Viviane Vieira Alves de Melo

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de Brasília, 2023.

Palavras-chave: Educação Infantil, Desenho infantil, Desenvolvimento Histórico-Cultural da criança, Imaginação e Criação na infância.

*Dedico a todos que assim como eu, são apaixonados pela
criação infantil.*

“O primordial para a imaginação e a criação, não é o resultado do que é criado pelas crianças, mas sim o próprio processo de criação.”

L.S. Vigotski

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de começar agradecendo a Deus, pois sem ele nada disso seria possível.

Aos meus pais, Sandra e Genivaldo, que sempre me incentivaram a buscar os estudos e seguir o meu caminho.

A todos os meus familiares, principalmente meus avós Lucimar e Raimundo, pela participação na minha vida.

Ao meu Noivo, Josuel, que está a todo momento me apoiando e me fortalecendo em todos os minutos possíveis.

A minha amiga xará, Gisele, Formanda de Pedagogia na UnB, pela amizade de quase uma década. Ao seu marido e meu amigo, Marcos, e a filha deles, minha afilhada, Aurora.

Agradeço aos meus amigos maravilhosos que a UnB me presenteou, Jeferson e Fernanda pela parceria de sempre.

As pessoas que tornam meu dia especial no Jardim, Juliana, Joselda, Maria Leila e Camila Capra.

À todas as crianças que ao longo da minha caminhada pude ter o prazer de aprendizado com elas.

E por fim, mas não menos importante a minha Professora Orientadora Patrícia Pederiva e Coorientadora Viviane Melo, que me ajudou muito nesse processo de escrita, não tenho nem palavras para expressar tamanha gratidão.

RESUMO

O significado do desenho para o desenvolvimento da criança tem sido objeto de estudo, principalmente, da pedagogia. O interesse particular por esse tema, que originou este trabalho de conclusão de curso, partiu do cenário exposto no memorial introdutório. O presente trabalho tem como objetivo **apresentar a importância do desenho na educação infantil, sob a perspectiva histórico-cultural**. Para tanto, será apresentada a organização do espaço educativo como ambiente social de desenvolvimento, o desenho infantil e a sua importância, bem como a sanfona do grafismo como instrumento de organização das produções das crianças que possibilita a observação dos estágios de desenvolvimento do desenho infantil e as fases do grafismo. O caminho que possibilitou essa investigação foi a atividade de estágio da autora em uma turma do 1º período da Educação Infantil, no Jardim de Infância 312 Norte.

Palavras-chave: Educação Infantil, Desenho infantil, Desenvolvimento Histórico-Cultural da criança, Imaginação e Criação na infância.

ABSTRACT

The meaning of drawing for child development has been the subject of study, primarily in pedagogy. The particular interest in this theme, which originated this thesis, arose from the scenario presented in the introductory memorial. This thesis aims to present the importance of drawing in early childhood education from a historical-cultural perspective. To achieve this, the organization of the educational space will be presented as a social environment for development, childhood drawing and its significance, as well as the accordion of graphism as a tool for organizing children's productions, enabling the observation of stages in the development of childhood drawing and phases of graphism. The path that enabled this investigation was the author's internship activity in a class of the 1st period of Early Childhood Education at Kindergarten 312 North.

Keywords: Early Childhood Education, Childhood Drawing, Historical-Cultural Development of the Child, Imagination and Creativity in Childhood.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Sala de atividades	18
Figura 2	Sanfona do grafismo	22
Figura 3	Sanfona do grafismo detalhada	23
Figura 4	Garatuja desordenada	25
Figura 5	Garatuja ordenada	26
Figura 6	Garatuja nomeada	26
Figura 7	Pré-esquemática	27
Figura 8	Esquemática	27
Figura 9	Realismo	28
Figura 10	Mural com Produções do 1º ano D	30

SUMÁRIO

1. MEMORIAL INTRODUTÓRIO	12
2. A ORGANIZAÇÃO DO JARDIM DE INFÂNCIA COMO UM AMBIENTE SOCIAL DE DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS	14
3. O DESENHO INFANTIL	19
3.1 Sanfona do grafismo	22
3.2 Fases do grafismo	24
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERENCIAS	31

1. MEMORIAL INTRODUTÓRIO

Meu nome é Gisele da Silva Alves, tenho 22 anos. Nasci dia 26 de setembro de 2001, no Hospital Regional de Taguatinga-DF. Durante toda a minha vida morei Brasília, mais especificamente na cidade satélite Ceilândia. Quando nasci fui motivo de muita alegria principalmente para a família da minha mãe já que fui a primeira neta e sobrinha. Morei até meus 6 anos de idade no mesmo lote que meus avós com minha família e depois disso me mudei para minha atual residência com meus pais e minha irmã mais nova.

Meu pai Genivaldo trabalhou muitos anos em uma gráfica, mas ela faliu. Desde então, ele trabalha como vigilante, enquanto minha mãe, Sandra,

inicialmente trabalhava como cuidadora de idosos e, atualmente, dedica-se ao lar. Ao longo dos anos, ambos têm lutado para que nunca faltasse nada dentro de casa. Lembro-me do meu pai fazendo 3 plantões seguidos, trabalhando 36 horas e sempre com ânimo para continuar desfrutando da vida. Reconheço demais todo esforço deles para criar bem suas filhas.

Meus pais sempre enfatizaram a importância e nos incentivaram a dedicar-nos aos estudos. Comecei a estudar aos 3 anos de idade em uma escolinha particular no meu bairro, e aos 6 anos, ingressei na escola pública, onde fui alfabetizada. Sempre fui muito esforçada na escola e amava as aulas que envolviam desenhos, aulas de Artes, ou conteúdos em outras disciplinas que desenvolvesse as produções artísticas. Além disso, gostava muito de matemática.

Ao longo de minha vida escolar (dos 3 aos 18 anos), passei por cinco escolas diferentes, todas situadas em Ceilândia. Durante esse período, não enfrentei reprovações nem advertências, embora tenha começado a encontrar desafios ao lidar com algumas notas menos favoráveis no ensino fundamental II e ensino médio. Estas dificuldades, no entanto, eram mais resultado de adaptações necessárias aos novos métodos de ensino e aos diferentes estilos dos professores.

Sempre fui muito tímida, essa característica, por vezes, representou um obstáculo principalmente nas apresentações de seminários. Apesar desses desafios, mantive uma postura comprometida com o aprendizado. Assim, terminei o ensino médio em 2019 no Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia, uma escola de referência na época quanto a aprovações pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS). Realizei as três etapas do PAS. Na última etapa tinha que tomar uma decisão importantíssima: Qual curso eu escolheria para minha profissão do futuro? Contudo, essa foi fácil, pois sempre gostei muito de crianças e queria algo relacionado a elas. Por isso, a Pedagogia foi a minha escolha de curso. Realizei também o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) no final daquele ano com a intenção de conseguir uma bolsa de estudos caso não fosse aprovada pelo PAS.

O ano de 2020 começou e com ele o medo de não conseguir ingressar na universidade. Após a divulgação da primeira chamada do PAS a ausência de meu nome na lista trouxe consigo a angústia. Apesar disso, segui em frente e

tentei a oportunidade do Programa Universidade para Todos (ProUni). Com a nota do Enem, consegui três bolsas integrais ao longo do ano. No entanto, questões burocráticas impediram que concretizasse qualquer uma delas, sendo duas para o curso de pedagogia e uma para nutrição EAD. Foi um ano com uma mistura intensa de frustrações e alegrias. Durante esse período comecei a faculdade de Pedagogia em uma instituição particular, uma decisão tomada em conjunto com meus pais para assegurar que eu continuasse meus estudos. Vivi dois semestres marcados pelos desafios da pandemia. Entretanto, a tão esperada notícia chegou: fui aprovada na segunda chamada do PAS.

Essa conquista não teria sido possível sem a generosidade de uma querida amiga, Maria Eduarda, que cursa letras francês na UnB. Foi ela quem, ao notar meu nome na lista de aprovados, prontamente me informou. Se não fosse ela ter me avisado eu não estaria aqui hoje, redigindo esse memorial e dando o primeiro passo na escrita do meu TCC.

Ainda em 2020, minha melhor amiga Gisele também conquistou a vaga em Pedagogia na UnB, um semestre antes de mim. Assim ela sempre me ajudou em todas as dificuldades relacionadas a universidade. Naquele ano, também conheci meu atual noivo, Josuel, a quem devo muito, pois temos uma parceria incrível.

Com o ingresso na UnB, mesmo durante o ensino remoto em 2021, comecei meu primeiro estágio remunerado, em uma creche, onde eu atuei no berçário. Foi uma experiência maravilhosa trabalhar com bebês, testemunhando seu desenvolvimento diário. Após um ano (em 2022), decidi parar o estágio, pois as aulas presenciais iriam voltar e eu não sabia se conseguiria conciliar o ambas as responsabilidades. Contudo, meses depois uma nova oportunidade surgiu, permitindo-me equilibrar estágio e aulas. Assumi uma turminha de crianças de 4 anos. Uma turma que, por sinal, amava desenhar e colorir.

No começo de 2023, surgiu outra oportunidade de estágio, com melhor carga horaria, melhor localização e em uma escola pública levando-me a mudar novamente e é onde estou atualmente. Trabalho em um Jardim de Infância na 312 norte com uma turma de primeiro período que tem entre 4 e 5 anos. Observo diariamente os desenhos das crianças e relembro o meu amor pela arte na infância.

Ao longo de disciplinas no curso de Pedagogia, compreendi a importância do desenho como um estágio do desenvolvimento da criança pré-escolar. “É provável que exista alguma relação interna entre a personalidade da criança nessa idade e o seu gosto pelo desenhar” (Vigotski, 2018, p. 62). Desenhar nessa idade, oferece-lhe a possibilidade de retratar as suas vivências, experiências e a imaginação. Por isso, com este trabalho busco fomentar o diálogo sobre **a importância do desenho na educação infantil.**

2. A ORGANIZAÇÃO DO JARDIM DE INFÂNCIA COMO UM AMBIENTE SOCIAL DE DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS.

Conforme o meu relato memorialístico, trabalho como estagiária no Jardim de Infância da 312 Norte desde março de 2023. Este estágio remunerado tem sido uma imersão significativa no universo da educação infantil em uma escola pública. Desde então, pude testemunhar a importância crucial desta fase na vida da criança, percebendo a importância da organização do ambiente e das relações sociais no seu desenvolvimento. Como afirma Vigotski (2018), o ser humano é social e o meio para a criança é a fonte de desenvolvimento das particularidades especificamente humanas.

A Educação Infantil organiza-se em dois momentos, denominados creche e pré-escola, mas aqui iremos focar na pré-escola que trabalha com crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses). A entrada na etapa da educação infantil representa uma transição em que a criança, que frequentemente só estabelecia relações por meio dos vínculos familiares, é inserida em um novo grupo social. Por isso, no Jardim de Infância, o ato educar e cuidar representam uma unidade, pois ao acolher as vivências e as experiências familiares das crianças, o processo educativo, bem como as aprendizagens, são potencializados, contribuindo para o desenvolvimento em sua inteireza, como nos diz a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

As creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar (BNCC, 2017, p.36).

De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) de 2017, as crianças têm seis **direitos de aprendizagem e desenvolvimento** na educação infantil, que asseguram a elas condições para que elas aprendam e construam significados sobre si mesmas, sobre os outros e sobre o mundo social e natural. São eles: O direito de **conviver** com outras crianças e adultos, **brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros, **participar** tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, **explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos e elementos da natureza, se **expressar** como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e questionamentos, por meio de diferentes linguagens. e **conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural.

A organização do ambiente no Jardim de Infância 312 Norte é enriquecedora, em termos de desenvolvimento, destacando-se como uma instituição exemplar de educação infantil. Não é por acaso que muitos responsáveis, que foram estudantes desta escola, optam por matricular seus filhos nela. O próprio diretor, que atualmente lidera a instituição, foi aluno do Jardim.

O Jardim começou a funcionar em 12 de fevereiro de 1968, sob direção da Professora Maria Ângela Coutinho Ferreira. Atualmente, o diretor é o professor Flávio Barbosa Franco e a Vice-diretora é a professora Camila Aparecida Matheus da Silva Bonamigo Capra. Juntos, eles representam 55 anos de muitas histórias.

Em trabalho rotineiro, buscamos explorar e zelar pelos princípios básicos da Educação Infantil, como respeito à dignidade, aos direitos da criança, resolução de problemas cotidianos e, principalmente, a leitura real do mundo. (Projeto Político Pedagógico JI 312 norte, 2023, p.13)

Ao acompanhar de perto as atividades, percebo o respeito e o compromisso da escola com as crianças e com o seu desenvolvimento, inclusive a brincadeira, atividade que “guia o desenvolvimento na idade pré-escolar”

(Vigotski, 2021, p. 210) é muito valorizada no Jardim. A brincadeira de faz de conta é constituída pela imaginação por isso “serve de estágio preparatório para a criação artística da criança” (Vigotski, 2018, p. 92). Sobre a criação infantil, trataremos especificamente do desenho (seção 3).

Além disso, cabe destacar o compromisso ético da escola com a comunidade escolar e as famílias das crianças, bem como a transparência na gestão dos recursos arrecadados nos eventos e na APM (Associação de Pais e Mestres).

Nosso Jardim pretende ser espaço de construção de conhecimento, partindo das relações sociais, interações, vivências e brincadeiras. Um ambiente de experiências pedagógicas que promovam, de forma lúdica, a consciência de sujeito, de valores morais, éticos, políticos e estéticos, tendo como cerne da prática educativa, a própria criança. (Projeto Político Pedagógico JI 312 norte, 2023, p.30).

A estrutura dos espaços físicos da escola, apesar de sua dimensão modesta, tem uma organização eficaz. Os espaços são: 4 salas de atividades (45 m²), 1 sala de atividades (28,8 m²), 1 sala de direção (9,55 m²), 1 sala para secretaria, 1 sala de professores (16,95 m²), 1 espaço para atendimento da Sala de Recursos (dentro da sala dos professores), 1 sala destinada ao atendimento da EEAA e do SOE (12,78 m²), 1 depósito de merenda (3,75 m²), 1 cozinha (10,9 m²), 1 refeitório (este espaço é no pátio e é limitado por uma mesa e bancos), 1 banheiro para professores (5,98 m²), 4 banheiros para crianças, dentro das salas de atividades (3,15 m²), 1 banheiro para crianças, dentro da sala de atividades (2,80 m²), 1 banheiro para auxiliares (3,41 m²), 1 pátio interno entre as 4 salas de atividades e 1 parquinho de areia/emborrachado/grama sintética.

Figura 1: Sala de atividades



Fonte: Montagem feita a partir de fotos do acervo pessoal, 2023.

A organização do Jardim de Infância, aqui apresentada, tem grande importância, pois é o local no qual as crianças irão se desenvolver e se relacionar socialmente. Além disso, o “desenhar é exatamente a criação típica da primeira infância, principalmente no período pré-escolar” (Vigotski, 2018, p. 61), por isso é necessário que o ambiente esteja organizado de forma a propiciar esta atividade.

3. O DESENHO INFANTIL

Cada período da infância possui seu modo característico de criação. O desenho “é uma das primeiras expressões estéticas na infância” (Silva e Vieira, 2020 p. 129) Desenhar é de grande importância para a criança, pois impulsiona o seu desenvolvimento, uma vez que, além de ser a atividade preferida, é a base para o surgimento de uma nova criação, verbal ou literária (Vigotski, 2018).

A atividade criadora da imaginação depende da diversidade de experiência da criança. Assim, no Jardim de Infância devem ser ofertadas diferentes ferramentas com a intencionalidade do desenvolvimento do desenho e de ampliar a experiência da criança, “caso queira-se criar bases sólidas para a sua atividade de criação”. (Vigotski, 2018, p. 25) Assim, “O desenho é um texto não falado e a imagem uma manifestação de linguagem com profunda interação emocional e contextual”. (Araújo, 2014 p.9)

A cada novo ciclo do desenvolvimento a criança muda e o seu desenho também. Vigotski (2018) cita Kershenshteiner¹ para demonstrar que o processo de desenvolvimento do desenho na infância tem quatro estágios. No primeiro, estágio de esquemas, a observação da realidade favorece a criação de desenhos. O desenho infantil, é uma representação do que a criança observa. De acordo com Vigotski (2018) ao desenhar, a criança transmite no desenho o que sabe sobre o objeto e não o que vê. Então enquanto desenha a criança busca na memória o que sabe sobre o que será representado, como se estivesse falando dele.

Um marco essencial dessa idade é que a criança desenha de memória e não de observação. Um psicólogo que pediu a uma criança que desenhasse a mãe, sentada a seu lado, pôde observar que ela desenhou a mãe sem ter olhado nem uma vez sequer para ela. No entanto, não apenas as observações diretas, mas as análises do desenho, demonstram com muita facilidade que a criança desenha de memória. Ela desenha o que sabe sobre a coisa; o que lhe parece mais essencial na coisa, e não o que vê ou o que imagina sobre a coisa. (Vigotski, 2018, p.107).

¹ um pedagogo alemão que realizou experiências sobre o desenhar na infância e dividiu o processo de desenvolvimento em quatro estágios.

No segundo estágio, do surgimento da forma e da linha, há a mistura da representação formal com a esquemática: são ainda esquemas, mas “encontramos rudimentos da representação parecida com a realidade” (Vigotski, 2018, p. 109). No estágio seguinte, segundo Kershenshteiner é o estágio da representação verossímil, o esquema desaparece por completo e o desenho tem uma aparência de contorno próxima da realidade. Por sua vez, no quarto estágio, o da representação plástica, partes isoladas do objeto são representadas em relevo. Aparece “a perspectiva; transmite-se o movimento e, mais ou menos, a impressão plástica completa que se tem o objeto” (Vigotski, 2018, p. 110).

O desenho como possibilidade de brincar, o desenho como possibilidade de falar, de registrar, marca o desenvolvimento da infância (Cardoso, 2010, p.2). É importante que os professores tenham perspectivas adequadas acerca do desenho infantil como recurso de comunicação e expressão inseridos no cotidiano escolar, já que o professor é o responsável pela organização do ambiente educativo. Ao falarmos da educação, o desenho:

sempre ensina a criança a dominar o sistema de suas vivências, a vencê-las e superá-las e, segundo uma excelente expressão, ensina a psique a se elevar. A criança que desenha um cão triunfa, supera-se e eleva-se acima de suas vivências diretas. (Vigotski, 2001, p.236)

O pedagogo deve, mais do que avaliar traços, entender as fases do desenho infantil e distinguir o conteúdo psicológico do desenho da criança. “Por isso, a retificação e a correção de um desenho infantil significam apenas uma grosseira intromissão na estrutura psicológica de sua vivência” (Vigotski, 2001, p. 236). Ao colocar a sua perspectiva diante, corrigir as linhas e introduzir uma ordem rigorosa no desenho infantil o adulto provoca uma confusão na psique da criança (Vigotski, 2001).

Isto posto, ao apresentar os estágios do desenvolvimento do desenho, cabe ressaltar que no desenvolvimento da criação artística é imprescindível seguir o princípio da liberdade. Liberdade à criação da criança. Por isso, a organização do espaço educativo, com a intenção do desenvolvimento da imaginação criadora, não deve se basear em imposições e normas obrigatórias, mas sim partir dos interesses da criança.

Para Souza (2012, p. 2),

tendo em vista que cada criança tem seu ritmo de aprendizagem, suas habilidades e seus interesses, seguindo um processo contínuo e individual, é importante ressaltar que a expressão artística infantil contribui para o desenvolvimento da personalidade, da autonomia, da autoconfiança, da criatividade, da concentração, da imaginação e da flexibilidade diante de diversas situações.

Então, considerando que cada criança tem um ritmo de aprendizagem, experiências e gostos distintos, é importante destacar que ela vai se desenvolver em diversos aspectos por meio de suas experiências individuais e suas interações sociais. Podemos observar indícios desse por meio da evolução do grafismo, que será aqui apresentada pelo instrumento denominado de **sanfona do grafismo**.

3.1 SANFONA DO GRAFISMO

Figura 2: Sanfona do grafismo



Na minha atividade de estágio, acompanho a turma do 1º período “D” com a professora Joselda Durães Lisboa Guedes, que é professora temporária da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), graduada em Pedagogia. Atualmente, a turma é composta por 20 crianças, entre 4 e 5 anos, e apresenta uma diversidade histórico-cultural significativa em termos de experiências, origens sociais e situações econômicas.

Fonte: Acervo da autora, 2023

No decorrer do ano, um dos campos de experiências (de acordo com a BNCC) mais desenvolvido foi “traço, som, cores e formas”. Segundo a BNCC (ano e página), um dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento deste campo é que a criança deve “expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais” (EI03TS02).

Para tanto, um dos projetos desenvolvidos durante o ano letivo pela escola, que contempla esse campo de experiência, é o da Sanfona do Grafismo. A sanfona é constituída por desenhos das crianças, feitos individualmente, a partir de uma determinada história que foi contada a elas. Os desenhos são feitos mensalmente, colados lado a lado e dobrados de modo a formarem uma sanfona, conforme a figura 2.

Assim o desenvolvimento do grafismo de cada criança pode ser acompanhado pela professora. Ao final do ano, a sanfona do grafismo é entregue aos responsáveis.

Na figura 3, podemos observar a sanfona do grafismo feita por uma criança de cinco anos.

Figura 3: Sanfona do grafismo detalhada

Sanfona do grafismo



A observação dos desenhos da criança na sanfona do grafismo (figura 3) proporciona a compreensão de que ao longo do processo, de março até outubro de 2023, houve uma relação entre imaginação e realidade. Essa produção da imaginação criadora da criança possui elementos tomados da realidade e presentes nas suas experiências anteriores. Desse modo, o que a criança vê e ouve “são pontos de apoio para sua futura criação” (Vigotski, 2023, p. 37). Houve também a reelaboração de elementos da realidade e das histórias que foram contadas para a criança. Essa modificação (reelaboração) aconteceu sob a influência de fatores internos que pertencem a particularidade da criança. Por meio da sanfona do grafismo, também é possível a verificação de indícios dos quatro estágios do desenho da criança de Kershenshteiner, apresentados por Vigotski (2018), e o entendimento das fases do grafismo.

3.2 FASES DO GRAFISMO

O grafismo infantil é a primeira forma de escrita representada pela criança antes mesmo de ser alfabetizada, é mediante os desenhos que são representados os sentimentos, desejos, a imaginação e fatos vivenciados em sua vida (Novaes, 2020, p. 7).

Como podemos observar nas imagens anteriores da sanfona do grafismo, o desenho é uma importante forma de expressão, desde os primeiros anos de vida e ele se modifica de acordo com o período de desenvolvimento da criança. Dessa forma, a sanfona do grafismo é um importante instrumento de observação do desenvolvimento do desenho da criança. Esses indícios de desenvolvimento podem ser identificados por meio das fases do grafismo que se assemelham pela idade cronológica das crianças, mas contém seu caráter próprio e diferenças individuais, devido as experiências e vivências de cada uma.

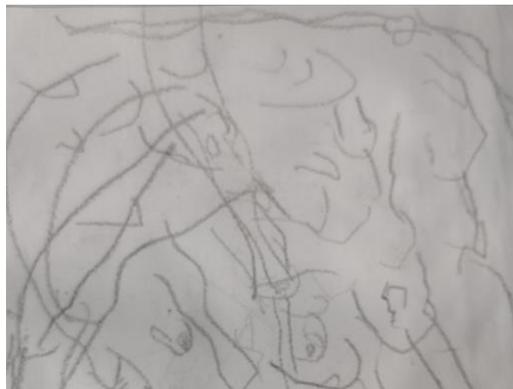
De acordo com Piaget (1948), o grafismo da criança pode ser dividido em fase, são elas: Fase das garatujas, fase pré-esquemática, fase esquemática e fase do realismo. A seguir, vamos explicar cada uma delas e ilustrar por meio

dos desenhos das crianças, com idade entre 4 e 5 anos (figuras 4, 5, 6, 7, 8 e 9).

Fase das garatujas: Nesta fase a criança desenha pelo prazer do movimento. O corpo acompanha o movimento de lápis. Faz parte da fase sensório motora (0 a 2 anos) e parte da fase pré-operatória (2 a 7 anos).

- Garatuja desordenada: A criança realiza movimentos amplos e desordenados. Não tem consciência de que o risco é a consequência de seu movimento com a lápis. Não olha para o que faz, segura o lápis de várias maneiras, com as duas mãos alternadamente. Faz figuras abertas (linhas verticais ou horizontais). Predomínio da rabiscação livre. A figura humana é inexistente. A cor tem um papel secundário, aparecendo o interesse pelo contraste, mas não há intenção consciente.

Figura 4: Garatuja desordenada



Fonte: Acervo da autora, 2023

- Garatuja ordenada: A criança descobre a relação traço-gesto e se entusiasma. Passa a olhar o que faz, tentando controlar o tamanho, a forma e a localização no papel, variando as cores intencionalmente. É o princípio da coordenação visuo-motora. Começa a fechar suas figuras de forma circular ou espiralada. A figura humana pode aparecer de maneira imaginária.

Figura 5: Garatuja ordenada



Fonte: Acervo da autora, 2023

- Garatuja nomeada: A criança passa mais tempo desenhando. Alguns movimentos circulares associados verticais começam a dar forma à figura humana. Representa intencionalmente um objeto concreto, através de uma imagem gráfica. Distribui melhor os traços pelo papel descrevendo verbalmente o que fez e começa anunciar a que vai fazer.

Figura 6: Garatuja nomeada



Fonte: Acervo da autora, 2023

Fase pré-esquemática: Nesta fase as formas passam a ser mais definidos, identificando uma ideia. Aprimora-se gradativamente, a exploração espacial de papel. O uso de cores nem sempre representa a realidade. O grande desafio é representar a figura humana. A cabeça é desenhada maior do que a restante do corpo. (4 aos 7 anos)

Figura 7: Pré-esquemática



Fonte: Acervo da autora, 2023

Fase esquemática: Os desenhos passam a ter intenção de reproduzir algo. A figura humana é representada com mais definição, mas são frequentes os desvios no esquema corporal, como exagero e omissão de elementos. O surgimento de linha de base expressa a evolução do conceito de espaço. Início da descoberta das relações quanto a cor-objeto. (7 aos 9 anos)

Figura 8: Esquemática



Fonte: Acervo da autora, 2023

Fase do realismo: Grande domínio do espaço disponível no papel. Uso das cores com intencionalidade. Maior destreza motora para representar as figuras humanas e diferentes símbolos. Progressivo surgimento da noção de perspectiva (profundidade e distância). (9 aos 11 anos)

Figura 9: Realismo



Fonte: Acervo da autora, 2023

De acordo com Piaget (1948), estes estágios não são estáticos ou imutáveis, pois o ato de desenhar depende das particularidades da criança, das experiências e da situação social.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenho na educação infantil tem uma função primordial, por meio dele a criança expressa seus desejos, necessidades e interpreta o mundo que há cerca. Entretanto, em algumas etapas da educação básica o ato de desenhar passa a ser desvalorizado. Isso acontece porque muitos professores definem como prioridade as disciplinas a serem ministradas como, por exemplo, português e matemática como se fossem mais importantes. Assim, o desenho fica em segundo plano ou não existe espaço para essa atividade na escola.

Além disso, até mesmo na etapa da educação infantil, há pedagogos (as) que não compreendem o desenho como uma atividade que impulsiona o desenvolvimento da criança ou ele é visto como uma atividade para ocupar o tempo. Assim, seria uma atividade sem intencionalidade ou função.

Além de expressar suas emoções e reelaborar experiências, ao desenhar a criança deixa em seus traços registros do seu desenvolvimento cognitivo, que está relacionado a aprendizagem, do desenvolvimento motor, que está relacionado ao movimento e o desenvolvimento psicomotor, que proporciona o

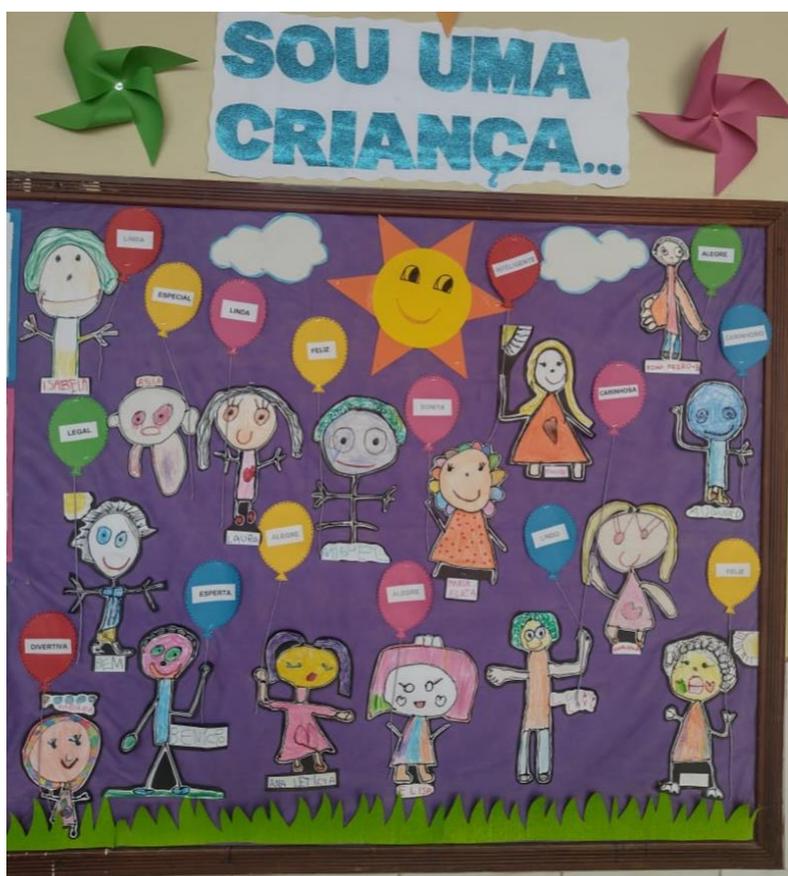
domínio sobre o próprio corpo, dos movimentos, bem como dos aspectos emocionais. Como o desenvolvimento não deve ser visto de maneira fragmentada, mas como um todo complexo, o desenho impulsiona o desenvolvimento da criança como um todo.

A Educação é protegida pela Constituição Federal (BRASIL, 1988), é direito de aprendizagem das crianças com idade entre zero e cinco anos (Art. 208, IV), sendo assim segundo o Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018) a educação infantil é “uma etapa da Educação Básica que abarca os direitos de aprendizagem voltados às reais e atuais necessidades e interesses das crianças, no sentido de proporcionar seu desenvolvimento integral”.

A criança passa a ser considerada sujeito de direitos, fruto da mobilização da sociedade civil organizada, do movimento de mulheres e de pesquisadoras e pesquisadores da educação, em especial da Educação Infantil, que, por meio de intensas lutas e discussões sobre a necessidade da educação formal, culminou com os avanços registrados na CF de 1988, que passa a considerar a criança como sujeito de direitos: direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à dignidade, ao respeito, à liberdade, às convivências familiar e comunitária. (Currículo em Movimento do Distrito Federal, 2018, p.19)

Portanto o desenho é um processo vivencial. Assim, quanto mais é explorado, na modalidade da educação infantil, com a liberdade de expressão da criança, com incentivo e com a merecida importância pelo professor (a), mais facilmente a criança poderá se desenvolver nos aspectos de personalidade, autonomia, autoconfiança, criatividade, concentração e imaginação.

Figura 10:
Produções do



Mural com
1º ano D

Fonte: Acervo da autora, 2023

REFERÊNCIAS

A Importância do Desenho Infantil no Processo de Alfabetização. *Só Pedagogia*. Virtuuous Tecnologia da Informação, 2008-2023. Consultado em 26/10/2023 às 08:52. Disponível na em: <http://www.pedagogia.com.br/artigos/desenhonaalfabetizacao/index.php?pagina=1> Acesso em: 26 out. 2023

ARAUJO, Vanúbia Dantas. **A linguagem na perspectiva psicopedagógica: o desenho como instrumento de comunicação.** Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

BRASILIA, **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil.** 2ª edição, 2018

GIMENEZ, Jana Cristina. **As contribuições do desenho na educação infantil.** Rio Claro, 2009

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 26 out. 2023

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins, et al. **Educação Estética: A arte como atividade educativa.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2020

PROJETO POLÍTICO PEDAGOGICO, Jardim de Infância 312 Norte. Brasília-DF, 2023. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/ppp_ji_312_norte_plano_piloto-1.pdf . Acesso em: 26 out. 2023

SOUZA, Sílvia Helena Virote. **A Criança e a Expressão do Pensamento através do Grafismo.** Revista Thema, 2012.

SILVA, Cleide Gissela, et al. **A concepção dos pedagogos quanto a importância e a função do desenho infantil nos centros de educação infantil.** Universidade Comunitária Regional de Chapecó – UNOCHAPECÓ

SILVA, Monalisa Hipoliti. **Desenho na educação Infantil.** São Paulo: Barretos, 2011

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Imaginação e criação na infância.** Organização e Tradução Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **7 aulas de L.S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia.** Organização e Tradução Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. Rio de Janeiro: e-papers, 2018

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Psicologia, educação e desenvolvimento: Escritos de L.S. Vigotski.** Organização e Tradução Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Psicologia Pedagógica.** Organização, prefácio, comentários e notas Guillermo Blanck e tradução Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003